



O PAPEL DA AVALIAÇÃO E DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO PREPARO PARA O TRANSPLANTE HEPÁTICO

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ellen Ingrid Souza Aragão;

Introdução: A doença hepática provoca no paciente além dos sintomas físicos, o sofrimento emocional decorrente do estigma. Estes pacientes relatam frequentemente serem identificados como pessoas que beberam abusivamente e, portanto, sofrem consequências graves de comportamentos disfuncionais. Embora a cirrose alcoólica não esteja entre os principais motivos que levam ao transplante hepático. O preparo psicológico para o transplante é necessário para o paciente e sua família, pois vivenciam desafios relacionados a compreensão do procedimento, adaptação às novas condições de vida, ao conhecimento real ou fantasioso do que está acontecendo, etc. Estes pacientes apresentam sofrimento psíquico e físico concomitantemente, exigindo uma abordagem integral. **Objetivo:** analisar os dados de atendimento psicológico prévio a entrada para o preparo para o transplante e apresentar a linha de cuidados com a saúde mental do paciente em preparo para o transplante hepático. **Metodologia:** Este estudo analisou prontuários de 228 pacientes atendidos entre abril de 2016 e abril de 2019, do programa de transplante hepático de um hospital no Estado do Rio de Janeiro. Utilizou-se um delineamento quali-quantitativo, visando avaliar a incidência dos transtornos, bem como aspectos relacionados. **Resultados:** 76% dos pacientes referiram não ter tido nenhum contato com psicólogo e 19% referiram ter acompanhamento psicológico prévio e 5% referiram ter sido submetido a avaliação psicológica mas não iniciado acompanhamento. Acerca da linha de cuidados com a saúde mental do paciente durante a preparação e realização do transplante hepático, foram identificadas seis etapas: Acolhimento prévio, Avaliação Psicológica pré-transplante, Acompanhamento psicológico pré-transplante, atendimento psicológico intra-hospitalar, Atendimento psicológico pós-alta hospitalar e encaminhamento ao grupo de apoio. Pacientes que fizeram acompanhamento psicológico pré-transplante apresentaram menor prevalência de Transtorno Mental pós-transplante 8%, enquanto a taxa de ocorrência de Transtorno Mental pós-transplante entre os pacientes que não fizeram acompanhamento psicológico foi de 23%. **Discussão:** Observa-se que a falta de acesso ao atendimento psicológico pelos pacientes provenientes do SUS é um fator limitante para a assistência integral ao paciente. Tendo em vista que o transplante trata-se de um procedimento de alta complexidade e na maior parte dos casos estes pacientes encontram-se em sofrimento emocional e sem acesso a assistência psicológica. **Conclusão:** Faz-se necessário garantir a assistência psicológica desde o momento do diagnóstico possibilitando ao paciente o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e construção de rede de apoio.